



Folha de SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXIX - N.º 11 - Novembro de 2021
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

OS CONSTRUTORES DO REINO

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Novembro é um mês do calendário litúrgico farto em motivações para o cristão que assume o Evangelho como proposta de vida. No primeiro domingo, celebramos a Festa de Todos os Santos; no penúltimo domingo, a solene celebração de Cristo, Rei do Universo, que encerra o ano litúrgico; e, no último domingo, o início do novo ano litúrgico com o primeiro domingo do Advento. Um ponto de partida e uma chegada vitoriosa, uma luta e uma vitória, perspectiva e realização.

No Cristianismo primitivo, todos os cristãos eram chamados de santos, indicando que a santidade não é privilégio de alguns batizados, mas a vocação dos seguidores de Jesus. Fomos batizados para ser santos, isto é, viver em permanente aliança com o Pai através da nossa fidelidade ao Filho e no amor do Espírito. Se a santidade é um apelo generalizado, todos os assinalados pelo sacramento do batismo têm a possibilidade de seguir o programa de Jesus, bem delineado no Sermão da Montanha e proclamado na celebração eucarística de Todos os Santos.

A rota para a santidade não exige extraordinárias manifestações místicas nem comportamentos que fujam da simplicidade cotidiana. O santo é o homem que vive como os outros: trabalha, alimenta-se, diverte-se, todavia, como diz São Paulo: “Quer comam, quer bebam, façam tudo para a maior glória de Deus”. Eis aí a essência da santidade: fazer tudo para que a maior glória de Deus resplandeça na plenitude do Reino por toda a eternidade.

No entanto, vem o questionamento: será que podemos aumentar a glória de Deus, Ele que é infinito e todo-poderoso, Criador do mundo e Senhor do universo? Claro que não. Em si mesmo, Ele é infinito em todas as dimensões. Entretanto, santo Irineu, no 2.º século da era cristã, falou assim: “A glória de Deus é o homem vivo”, é o homem feliz, desenvolvendo sua dignidade humana e assumindo sua vocação cristã, crescendo em santidade para ser um agente transformador da história.



É, portanto, obrigação do santo contribuir para a salvação do irmão e cristianização da sociedade. Aliás, a Igreja sempre adverte que ninguém se salva ou se condena sozinho. Os erros e os acertos de cada um repercutem no todo. E também não nos esqueçamos de que o Reino não acontecerá no futuro, mas aqui e agora, no dia a dia dos homens unidos

em comunhão. Rezamos, na Liturgia das Horas: “Deus colocou os homens no mundo para realizarem juntos a obra de sua glória”. Nesse mutirão, o Reino vai acontecendo, ampliando o seu espaço, promovendo a liberdade, testemunhando a fé, partilhando a esperança, enfim, revelando o Deus que está inserido em todas as realidades temporais. A festa de Cristo, Rei do Universo, é a visão antecipada da plenitude desse Reino quando, no fim do tempo, descerá do céu a Jerusalém celeste, a nova terra em que não haverá dores nem inquietação, porque o Cristo será “tudo para todos”, conforme a profecia de Paulo em Cl 3,11.

Abençoo vocês, paroquianos e leitores deste jornal, desejando que as motivações desse mês os façam mais santos e mais missionários a serviço do Reino definitivo.

Na página 2, nosso pároco reflete sobre a desconcertante realidade da morte e a certeza da vida eterna

Desenvolver o humanismo da responsabilidade é a grande tarefa deste século. Artigo de Yvette Amaral. Página 4

União de esforços em prol de crianças no bairro do Rio Sena. Página 7

“CREIO NA RESSURREIÇÃO DA CARNE E NA VIDA ETERNA”

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Em novembro, celebramos, no dia 2, o Dia dos Finados ou dos Fiéis Defuntos. Desde o século II, alguns cristãos rezavam pelos falecidos quando visitavam os túmulos dos mártires. No século V, a Igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos já esquecidos. O abade Odilo de Cluny, no final do século X, pedia aos monges que orassem pelos mortos. Desde o século XI, os papas Silvestre II (1009), João XVII (1009) e Leão IX (1015) obrigavam a comunidade a dedicar um dia aos mortos. No século XIII, essa data passa a ser oficialmente celebrada em 2 de novembro, um dia após a Festa de Todos os Santos. A doutrina católica evoca algumas passagens bíblicas para fundamentar sua posição (cf. Tobias 12,12; Jó 1,18-20; Mt 12,32 e II Macabeus 12,43-46) e é suportada por uma prática de quase dois mil anos.

Lendo a revista Vida Pastoral, publicação da Paulus Editora, número de novembro-dezembro/2021, deparei-me com o artigo do padre Vinícius Augusto Teixeira, que tem como título 'Despedir-nos dos que partem', que nos traz uma reflexão sobre a finitude da vida e de como superar a dor da separação do ente querido. Padre Vinícius nos fala das dificuldades de compreensão que temos sobre a morte, principalmente nesse tempo de pandemia, quando tantas vidas foram ceifadas precocemente, agravada pelo impedimento das famílias de prestarem sua última homenagem aos falecidos, devido às medidas de isolamento da pandemia.

Três pontos citados no artigo ajudaram-me a refletir sobre a morte. Nos dois primeiros pontos, ele nos fala das experiências humanas que podem ser comuns a todas as pessoas, independentemente de sua pertença religiosa. O terceiro ponto, em estrita fidelidade à fé cristã, discorre sobre a esperança que acalenta, ilumina e move os seguidores de Jesus Cristo, aquela que brota de sua ressurreição e se chama vida eterna.

A seguir, transcrevo alguns aspectos refletidos:

O luto: assumir para redimir

Padre Vinícius reflete sobre a realidade da morte: “A realidade da morte é sempre desconcertante. Lança-nos, sem mais, na esfera do desconhecido, daquilo de que não temos experiência. Faz-nos amargar a dor da separação física. Impõe-nos a irremissível impossibilidade de ver e tocar aqueles que partiram de nosso convívio, depois de terem 'feito a escalada da vida, removendo pedras e plantando flores' (Cora Coralina)”.

A memória do amor: gratidão e perdão

“O passo seguinte é o da memória do amor, aquela que brota da profundidade oceânica do coração humano, também quando traspassado pela dor. O coração, quando devidamente cultivado, deixa desabrochar o que contém de mais nobre... A morte de um ente querido costuma remeter-nos, misteriosamente, ao âmago do coração, que é o amor. Quantas poesias primorosas, quantas preces ardentes, quantos gestos magnânimos nascem de um coração ferido pelo luto e cauterizado pela memória do amor? Essa memória tem, pois, duas faces: a gratidão e o perdão. A face mais atraente é a da gratidão. Trata-se de deixar passar pelo coração tudo o que representa para nós aquele que se foi, recordando agradecidos o que de bom e de belo essa pessoa nos transmitiu, as atitudes que emolduraram sua existência, os valores que comunicou, as ações que empreendeu, o bem que realizou, o amor que a impulsionou, a largueza de sua entrega, os sacrifícios escondidos de que foi capaz, as sementes que lançou, regando-as, às vezes, com suor e lágrimas, e os frutos que abnegadamente compartiu. Em virtude de tudo isso, o exercício da gratidão e do perdão reveste a nudez da saudade com o manto de uma serenidade que só se deixa conhecer lentamente e é fruto do amor.”



O salto da fé: esperança e entrega

“Tendo palmilhado a inglória travessia do luto, osculados pela memória do amor, confortados pela aragem da gratidão e tocados pela decidida intenção de perdoar, falta-nos ainda dar um passo a mais, um passo que responda à apetência de infinito, ao impulso de transcendência e à sede de sentido que habitam o ser humano e o mobilizam sem cessar. O que aqui apresentamos como terceiro momento pode ser também o primeiro, conforme a experiência de cada pessoa. Trata-se, pois, do salto da fé. Com efeito, embora a crueza da morte seja igual para todos, no mais íntimo de quem crê, reverbera aquela convicção que lhe imprime a revelação cristã: a vida não se encaminha para o vazio do absurdo, para a ilusão do nada. Não somos andarilhos sem rumo, navegantes sem porto, forasteiros sem pátria. Há um lugar no qual somos esperados e para o qual caminhamos. Há um regaço hospitaleiro no qual poderemos enfim descansar, como repousa tranquila a criança amamentada nos braços de sua mãe”.

CATEQUESE EUCARÍSTICA

A ASSEMBLEIA EUCARÍSTICA: PRESENÇA DE CRISTO

Jorge Ricardo Valois

Instagram: @ide.anunciar

Como continuação das nossas reflexões sobre o mistério da Eucaristia, vamos falar sobre a importância da assembleia eucarística, que é a porção do povo de Deus que se reúne, em torno da mesa da Palavra e da Eucaristia, para realizar a ação litúrgica.

Perseveravam nos ensinamentos dos apóstolos, na comunhão, na fração do pão e nas orações (At 2,42). Como nos atesta São Lucas, desde os primórdios da Igreja, os cristãos se constituíam em assembleia para a celebração da Eucaristia.

Desde então, a Igreja nunca deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal: lendo tudo quanto a Cristo se refere em toda a Escritura (Lc 24,27); celebrando a Eucaristia, na qual se fazem de novo presentes a vitória e o triunfo de sua morte e dando graças ao mesmo tempo a Deus pelo dom inefável (2Cor 9,15), em Cristo Jesus, para o louvor da sua glória (Ef 1,12), pela força do Espírito Santo (Sacrossanto Concílio (SC), n. 6).

Assim, seguindo os ensinamentos do Papa Pio XII, na sua encíclica “Mediator Dei”, sobre a liturgia, o Concílio Vaticano II afirmou que Cristo está presente na sua Igreja, sobretudo em sua ação litúrgica (SC n. 7), pois Ele prometeu que, onde dois ou três estivessem reunidos em seu nome, ali estaria no meio deles (Mt 18,20). De fato, apenas no contexto de assembleia litúrgica é que se celebra a Eucaristia.

A assembleia litúrgica participa, dessa maneira, da natureza de sinal sacramental, já que nela estão presentes quatro dimensões próprias de todo símbolo litúrgico: as dimensões comemorativa, demonstrativa, escatológica e comprometedor. Neste mês, vamos refletir apenas sobre a primeira dessas dimensões. Nessas reflexões, ajuda-nos o padre e liturgista italiano Armando Cova.

Pela dimensão comemorativa, a assembleia litúrgica faz memória das assembleias do povo de Deus no Antigo Testamento, entre as quais destacamos a primeira grande assembleia, celebrada pelos hebreus, no monte Sinai, logo depois da libertação do Egito. A tradição bíblica chama esse acontecimento de assembleia de Yahweh e a data do seu acontecimento, dia da assembleia.

Tal assembleia é marcada por quatro elementos: a convocação que o mesmo Deus fez do seu povo; a sua presença no meio dele, sobretudo por meio da palavra dirigida a Moisés na condição de representante do povo; a adesão do povo às propostas de Deus; e o sacrifício conclusivo, por meio do qual se sela a Aliança entre Deus e o povo (Ex 19-24).

Ainda temos outras assembleias importantes do povo de Israel, como a de Siquém, sob a presidência de Josué, depois da entrada na Terra prometida (Js 24); a que ocorreu quando da dedicação do templo, realizada por Salomão (1Rs 8); e a que se celebrou, no retorno do exílio da Babilônia, sob a direção do sacerdote Esdras (Ne 8-9).

Portanto, as assembleias do Antigo Testamento são tipo ou figura da assembleia cristã, que representa o seu pleno desenvolvimento, já que foi constituída no Sangue de Jesus, que inaugurou uma Nova e Eterna Aliança. Assim como as assembleias do povo de Israel, as assembleias litúrgicas cristãs são também memorial da ação de Deus na história, agora profundamente orientadas a Cristo e à sua obra de salvação.

Por fim, também as assembleias cristãs são convocadas por meio dos seus ministros, caracterizando-se pela presença de Deus e pela adesão dos fiéis, sendo expressão da confirmação da Aliança que Jesus Cristo inaugurou com o Seu Sangue, por meio do qual a Igreja foi gerada (Jo 19,34).

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Caro irmão e irmã, a partilha e a doação são expressões concretas do desapego, que é um testemunho da nossa fé. O Bazar paroquial é o espaço para tornar visível esse gesto de conversão. Aceitamos doações de roupas (masculinas, femininas, cama e mesa), móveis, calçados e objetos de utilidade doméstica e de decoração. Ajude esse nosso trabalho social.

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).
Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.
Informações pelo telefone: 2137-8666.

HUMANISMO DA RESPONSABILIDADE

Yvette Amaral
yettelemosamaral@gmail.com

A expressão não é nossa. É do Cardeal Leo Josef Suenens, figura de realce na Igreja, no tempo do Concílio Vaticano II. No seu livro 'A co-responsabilidade na Igreja de hoje', ele declara: "Desenvolver o humanismo da responsabilidade: tal será, enfim, a grande tarefa do nosso século. Tarefa espiritual e ética, à qual ninguém tem o direito de se eximir, e a Igreja ainda menos que qualquer pessoa". Essa declaração se completa com essas palavras da 'Gaudium et Spes', notável documento do referido Concílio: "Nós somos as testemunhas deste surgimento de um novo humanismo, segundo o qual o homem se define antes de tudo por sua responsabilidade para com os irmãos e em relação à história".

Apesar de tais citações datarem da década de 60 do século XX, são oportunas ainda para os homens do terceiro milênio e oportunas para os brasileiros que nem sempre se norteiam pela responsabilidade no desempenho dos seus deveres. A responsabilidade implica em qualificação e competência, perseverança nas opções e perfeição no que se executa. Quanto menor e mais distante está uma comunidade do progresso hodierno, menos repercussão social têm os atos da população e menos perigosas são suas iniciativas. Hoje a situação é mais delicada, em grande parte devido aos avanços da tecnologia que diminui o esforço do trabalho humano, porém multiplica as consequências da atividade humana, pedindo uma filosofia de vida adequada à atualidade. O artesão que

responde à sua criatividade, o camponês que ara sua tarefa de terra carecem de muito menos competência do que o técnico operando um instrumento eletrônico.

Não esqueço a impressão que guardei ao visitar a sala de comando da Estrada de Ferro Central do Brasil quando ela foi informatizada. Naqueles aparelhos, qualquer descuido do homem que digitava um computador podia encharcar de sangue alguns trechos da via férrea. Atualmente, os atos humanos não têm apenas repercussão planetária, mas sideral. Pensemos nas equipes que comandam os voos espaciais. Por isto se requer uma formação cuidadosa, que capacite o homem a exercer funções de alto risco.

Educar para a responsabilidade não é um slogan do momento, mas uma imposição da pós-modernidade. Tudo virá por acréscimo se a família e a escola conseguirem despertar o adolescente e o jovem para a sua missão de protagonista de um novo ciclo histórico.

Depois da explosão de Hiroshima, proclamou Denis de Rougement: "A bomba não é perigosa. É um objeto... O que é horrivelmente perigoso é o homem". E completa-nos: o homem irresponsável e incompetente.

Compactuar com a preguiça e a displicência, não motivar para o cuidado mesmo das pequenas coisas é expor a humanidade a consequências imprevisíveis quando realizadas irresponsavelmente.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença inflamatória crônica que atinge diversos órgãos do organismo humano. Apesar de não ter ainda uma origem bem definida, essa doença age no sistema autoimune, com a característica de produzir múltiplos auto-anticorpos circulantes, os quais levam à formação de imunocomplexos, que, por sua vez, ativam o processo inflamatório, com consequente lesão tecidual nos vários órgãos. Outra característica da doença é se apresentar com períodos de exacerbação e remissão.

O conhecimento das principais manifestações clínicas é de fundamental importância, pois auxilia muito no seu diagnóstico. Nesse aspecto, deve ser lembrado que os primeiros sintomas podem ser decorrentes do comprometimento de um único órgão ou sistema, dificultando a suspeita clínica da doença. De fato, as manifestações clínicas podem aparecer isoladamente, de forma consecutiva ou aditiva no decorrer do tempo, particularmente nos primeiros cinco anos da doença, período no qual caracte-

risticamente se tornam evidentes os locais preferenciais de acometimento.

As manifestações clínicas são variadas e incluem manifestações cutâneas, articulares, cardíacas, pulmonares, neurológicas, renais e hematológicas. Nas manifestações gerais, podem estar presentes perda de apetite e de peso, febre, aumento de nódulos nas cadeias cervical e axilar. O acometimento das articulações pode-se apresentar como dores articulares e artrite não erosiva de duas ou mais articulações. No acometimento cardíaco, acontece inflamação do pericárdio e do próprio tecido cardíaco (miocárdio). A inflamação da pleura, com consequente derrame pleural, é a manifestação pulmonar mais frequente.

Por ser uma doença crônica é muito importante que o paciente tenha boa aderência ao tratamento, como também adote medidas gerais de proteção à pele, protegendo-se da luz solar. Medidas como abandonar o tabagismo e realizar atividade física orientada devem ser estimuladas.

COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

DIA DE FINADOS: 2 de novembro, missa às 8h, 9h, 10h, 11h e 12h, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 5 de novembro. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS: 7 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO DIACONAL DO DIÁCONO JOAQUIM NOBRE CHAGAS: 10 de novembro.

FESTA DO BOM JESUS DA PACIÊNCIA: 14 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

FERIADO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA: 15 de novembro. As igrejas de São Pedro, Nossa Senhora

do Rosário, Nossa Senhora da Lapa e Senhor Bom Jesus dos Aflitos estarão fechadas.

DIADA BANDEIRA NACIONAL: 19 de novembro.

DIADA CONSCIÊNCIA NEGRA: 20 de novembro.

FESTA DE CRISTO, REI DO UNIVERSO, E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 21 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE ELMO ANDRADÉ DE SOUZA: 24 de novembro.

I DOMINGO DO ADVENTO, INÍCIO DO ANO LITÚRGICO, ANO C, E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 28 de novembro, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

AGENDA DE DEZEMBRO

02: Aniversário de criação da nossa Paróquia – 342 anos;

03: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

04: Dia de Santa Bárbara;

08: Imaculada Conceição;

12: Nossa Senhora de Guadalupe;

17: Aniversário de nascimento do Papa Francisco;

19: Missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;

24: Véspera do Natal;

25: Natal do Senhor;

26: Festa da Sagrada Família – Jesus, Maria e José – e missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia.

HORÁRIOS DE MISSA

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30; de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h10.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

ATIVIDADES NA IGREJA SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS

Segunda-feira, às 15h, Celebração da Palavra e Ofício das Almas;

Terça-feira, às 15h, Terço da Misericórdia e momento de louvor;

Quarta-feira, às 15h, Oração de Intercessão e Oração do Terço;

Quinta-feira, às 15h, Adoração ao Santíssimo Sacramento;

Sexta-feira, às 15h, Celebração da Palavra.

A igreja permanece aberta de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 17h.

Largo dos Aflitos, Dois de Julho.

Durante o período da pandemia da Covid-19, caso não possa sair de casa, você pode continuar contribuindo com nosso trabalho paroquial, através de depósito no Banco Bradesco, agência 7125, conta corrente 156558-3. Titular: Arquidiocese de São Salvador da Bahia. CNPJ: 15.257.983/0039 –96. CHAVE PIX: 15257983003996.

COMUNIDADE EM AÇÃO

FESTA DE SANTA TERESINHA

No dia 1.º de outubro passado, foi celebrada a Festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, na Igreja de São Pedro, em todas as missas. Nosso pároco, padre Aderbal Galvão, presidiu a missa das 8h. Um altar foi colocado em destaque ao lado do presbitério com a imagem da santa.

FESTA DE SÃO FRANCISCO

Em 4 de outubro passado, cinco missas marcaram a Festa de São Francisco de Assis, na Igreja de São Pedro. São Francisco é considerado protetor da fauna e da flora devido ao seu carisma para com a natureza e os animais.

NOVENA E FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

De 3 a 11 de outubro passado, a nossa comunidade paroquial celebrou a novena de Nossa Senhora Aparecida, que culminou com a festa no dia 12 de outubro, com a realização de três missas na Igreja Matriz de São Pedro.



FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Para marcar o dia que a Igreja dedica a Nossa Senhora do Rosário, no dia 7 de outubro, foi celebrada a missa festiva na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada na Avenida Sete de Setembro. A missa foi presidida pelo nosso pároco, padre Aderbal, e contou com a presença de muitos fiéis. A data lembra a batalha de Lepanto, que

culminou com a vitória dos cristãos em 7 de outubro de 1571, com a proteção de Nossa Senhora, crescendo a partir daí a devoção ao Santo Rosário.



FESTA DE SANTO ANTÔNIO GALVÃO

Em 25 de outubro último, foram celebradas cinco missas na Igreja de São Pedro em honra a Santo Antônio de Santana Galvão, considerado o primeiro santo nascido no Brasil. Ele viveu no século XVIII e foi canonizado em 2007 pelo Papa Bento XVI. Conhecido como Frei Galvão, ele é considerado o homem da paz e da caridade.



COMUNIDADE EM AÇÃO

AÇÃO SOCIAL NO DIA DAS CRIANÇAS

Em continuidade às atividades sociais que envolvem a dimensão Caritativa da Paróquia de São Pedro, foi realizada, em 12 de outubro último, a ação social celebrativa pelo dia das crianças no Centro Social Maria Menina – Projeto Ciranda Flor de Lis.

O grupo de jovens da Paróquia de São Pedro, Amigos pela Fé, encenou uma apresentação de teatro infantil, tendo como tema a preservação da água e da natureza. O espetáculo “Acabou a água do mundo, e agora?” chamou a atenção das crianças sobre os cuidados que podemos e devemos ter para restaurar os elementos da natureza, tão importantes para a nossa sobrevivência. Foi uma tarde animadíssima com muitos sorrisos e diversão! A criançada interagiu com os personagens, dando soluções para os cuidados com a água, a terra e o ar.

Para evitar aglomeração no evento, as crianças foram divididas em grupos e o espetáculo foi apresentado em três sessões, respeitando as regras de distanciamento, com uso de álcool em gel e máscaras de proteção. Ao

final de cada apresentação, as crianças foram presenteadas com brinquedos, colaboração do grupo de ex-alunas salesianas, e um kit com lanche e guloseimas, fruto da mobilização da Pastoral da Catequese e outros paroquianos. O brilho nos olhos dos pequenos foi visível e encantador!

O projeto Ciranda Flor de Lis é gerido pela Comunidade das Irmãs Escravas da Imaculada Maria Menina e fica localizado no bairro do Rio Sena. As atividades realizadas no centro social contam com a colaboração de muitas pessoas que acolhem a causa e vêm favorecendo atualmente mais de 30 crianças e suas respectivas famílias em situação de vulnerabilidade.

Para essas crianças, atividades lúdicas e criativas como desse dia trazem novo vigor e esperança de dias melhores. E é com esse sentimento que o grupo de jovens da Paróquia agradece pela oportunidade de participar e renovar em Cristo o sentimento de união, partilha e serviço!

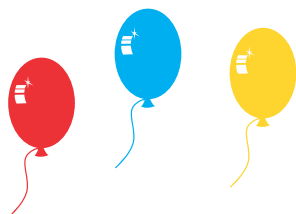


ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-JÚLIA PINTO SANTOS
01-LÚCIA JOSEFA DA SILVA
01-M.ª RENILDA DA PURIFICAÇÃO DA SILVA
01-M.ª TEÓFILO DA SILVA
02-HELIANIRA SILVA DOS SANTOS
02-HILDETE RAMOS MEIRA
02-JACIRA PEREIRA DA SILVA SOUSA
03-ELIANA MUTTI DE CARVALHO FREITAS
04-ANA RAFAELA COSTA DE ALMEIDA
04-ANTÔNIO CARLOS ALVES SANTOS
04-CÉLIA MARIA DOS SANTOS
04-M.ª DIONE ARAGO DE OLIVEIRA
04-M.ª LÚCIA RANGEL LIMA
05-ANA RUTE MASCARENHAS CERQUEIRA
05-ISIS PAIVA DA CONCEIÇÃO
05-JÚLIA CARMELITA DOS SANTOS
05-M.ª SUELY REZENDE SOUZA
06-CAMERINA SIMÕES DE CARVALHO LEAL
06-EDIVALDINA FERREIRA DE JESUS
06-IRACEMA ARAÚJO DA SILVA SANTOS
06-JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA JÚNIOR
06-M.ª NEUZA TEIXEIRA
07-ALBA SANTOS ANUNCIÇÃO
07-EDENICE LEAL SILVA BARROS
07-MARIA DE MOURA OLIVEIRA
07-NILZA DA ROCHA PITTA
07-ORLANDO GARRIDO DOS SANTOS
07-SÔNIA M.ª CONCEIÇÃO DE JESUS
08-JOSÉ CARLOS DA SILVA BATISTA
08-M.ª DEUSDEDITH RODRIGUES OLIVEIRA
09-ANA MADALENA SANTOS
09-CLARA DA CONCEIÇÃO BARRETO
09-ERETUZA BORGES NUNES
09-JOSELITA LIMA CORREIA DA SILVA
09-NIVALDO GUIMARÃES
10-EROS BONFIM PAIVA DA CONCEIÇÃO
11-M.ª EDLA DOS SANTOS
12-HOSANE FERNANDES DE OLIVEIRA
12-IRAMAIA M. LACERDA GASTALDINI
13-ALESSANDRO RODRIGUES OLIVEIRA
13-ANA CECÍLIA OLIVEIRA SILVA
13-ANTÔNIO CARLOS ALVES DOS SANTOS
13-ESTELAMARES FRATGOSO CALMON
13-EVELINE MÔNICA SOUZA PEDRO
13-JOSELICE LISBOA DA FONSECA

14-ADALVA SANTOS DAS VIRGENS
14-LUSÍLVIA DE ALMEIDA GONÇALVES
15-DALVA FERREIRA SOUTO
15-JEOVÁ GONÇALVES DA SILVA
16-IDÁLIA ALVES SANTOS
17-M.ª ODETE ALVES DOS SANTOS
17-M.ª SÃO PEDRO DOS SANTOS
17-ROSÂNGELA G. SANTOS PETERSEN
18-DAIANA CARVALHO RODRIGUES
18-EUDETE ANTUNES MARTINS
18-IVONETE DE JESUS DOS SANTOS
18-MONIQUE BÁRBARA DE S. ROSÁRIO
18-ZULMIRA CARVALHO SOUZA SOARES
19-ANDRÉA CLÁUDIA DA SILVA REIS
19-M.ª DE FÁTIMA NAPOLI PEIXOTO
20-CLAUDETE FRANÇA DA SILVA
20-JOSÉ FELIX DE FREITAS
20-M.ª DE LOURDES SANTOS
21-EDUARDO OLIVEIRA ALVES
21-M.ª DAS GRAÇAS SILVA FREITAS
21-M.ª DE LOURDES DOS SANTOS
21-MÁRCIO CHAGAS DE JESUS
21-MARLENE MERY MOREIRA
22-DAYSE SANTOS GOMES
22-ELZA NEVES DA SILVA
22-MARGARIDA HELENA BEZERRA NETA
22-MARIA APARECIDA DA SILVA
22-NARA LUIZA OLIVEIRA RIBEIRO
22-NILZA MARIA DE FÁTIMA SILVA SOUZA
22-SHEILA CARDOSO DE MELO
23-JONATAN SOBRINHO ANDRADE
23-M.ª BERNADETE MOTA DE BARROS
23-M.ª AMÉLIA FERREIRA
23-SIDÔNIA MARIA ALMEIDA MENEZES
24-IVETE MARIA MATOS SANTOS
25-CARLITA CAVALCANTE
25-MARILENE MARIANI MEHMERE
26-CÉLIA LEMOS ROCHA
26-M.ª DO SOCORRO MACEDO MIRANDA
26-NEUZA DE FREITAS BISPO
27-ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA
27-CINTIA REJANE SOARES FONTES
27-M.ª AUXILIADORA SAMPAIO ALMEIDA
27-ROSANA SANTANA DOS SANTOS
27-SÔNIA MARIA DE ARAUJO
28-DINA NORMA CARDOSO
28-EMERITA LOPES CIRNE
28-GETÚLIO TANAJURA MACHADO
28-JANDIRA DA ROCHA CAMPOS
28-M.ª CARMELITA DA ROCHA
28-MARCIO FERREIRA SANTOS
28-WALMIR FAGUNDES SANTOS
29-ANDRÉ REIS DE SOUZA
29-EDLAMAR COSTA LEAL
29-M.ª INÊS ANDRADE SOUSA
29-NORMA MARIA SILVA
30-CARLOS ANDRÉ ANGELO BRITTO
30-ENIR LIMA PALMA

30-JACY LIMA OLIVEIRA
30-KELLEN COELHO DA SILVA
30-MAIANA ANDRADE DO ROSÁRIO

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO SETEMBRO/2021

RECEITAS

Dízimos	30.553,00
Espórtulas de missas	11.426,00
Taxa de batizados	240,00
Taxa de matrimônios	150,00
Taxa de certidões	140,00
Coletas ordinárias	7.670,95
Doativos	4.000,00
Rendimentos do Bazar	18.831,00
Rendimentos do restaurante	4.735,46
Rendimento do Santo Café	272,30
Aluguéis	1.613,65
TOTAL	79.632,36

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasses à Cúria	4.623,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.664,18
Tarifas bancárias	158,90
Material de expediente	500,00

Doações 5.200,00

Despesas com pessoal

Salários e férias	26.492,35
Encargos sociais	13.138,06
Vale refeição	6.670,24
Vale transporte	2.490,40
Exame periódico	105,00
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	166,32

Serviços e utilidades

Água e esgoto	2.992,81
Energia elétrica	1.301,29
Telefonia	501,62
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Seguros de veículos	631,76
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação	1.052,06
Manut. de máquinas e equipamentos ..	2.940,53
Equipamento de informática	2.392,00

TOTAL	77.316,72
SALDO DO MÊS	2.315,64

ENTENDENDO O DÍZIMO

Dízimo, partilha de alegrias e sofrimentos: fortalece a solidariedade, celebra a vida.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280

Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa

Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois

Ilustrações: Getúlio Machado e internet

Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915